

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Anna Lúcia Miranda Costa – annalucia@poli.br

Arthur Moura de Arruda – ama@ecom.poli.br

Jair Medeiros Ferreira Filho – jmff@ecom.poli.br

Vinicius Soares de Figueiredo – vinisoares2@hotmail.com

Escola Politécnica de Pernambuco

Rua Benfca, 455

50720-001 – Recife – Pernambuco

Resumo: *Este artigo resulta da vivência de duas versões de um projeto que objetiva avaliar a prática pedagógica docente em uma escola de engenharia. Assume que a finalidade da avaliação é a busca contínua pela melhoria do ensino e da aprendizagem, o que possibilita um claro entendimento sobre a importância deste trabalho que se originou a partir da inquietação de alguns professores sobre suas respectivas práticas. Criado em 2016, o Projeto de Avaliação da Prática Pedagógica Docente surgiu de uma conversa entre um grupo de professores desejosos de caracterizar as práticas pedagógicas vivenciadas na instituição, admitindo que algumas dessas práticas favoreciam o aprendizado do estudante, em detrimento de outras que contribuíam com a manutenção dos elevados índices de retenção e evasão observados. Os resultados obtidos com as duas versões indicam um aumento significativo no número de participações de alunos e professores no processo, a saber: em 2016, 257 alunos participaram perfazendo um total de 870 avaliações; em 2017, 381 alunos foram responsáveis pelas 1027 avaliações. Nessa última edição, 45 professores se autoavaliaram. É sabido que o Projeto ainda está em processo de consolidação, mas seus resultados e envolvimento que provoca já sinalizam que se trata de uma ação exitosa, favorável a melhoria da qualidade do ensino ofertado por uma instituição centenária.*

Palavras-chave: *Avaliação. Prática pedagógica docente. Avaliação e formação pedagógica.*

1 INTRODUÇÃO

É quase senso comum entre os estudiosos que o tema da avaliação no âmbito da educação se constitui um campo conceptual complexo. Antes de qualquer tentativa de definição, é importante reconhecer que se trata de um campo que articula diferentes dimensões – teóricas e técnicas – que estão relacionadas ao papel da educação na relação dialética estabelecidas entres os indivíduos (COSTA, RABBANI e CAVALCANTI, 2017). Sabendo disto, para se discutir sobre o tema da avaliação da prática pedagógica docente no âmbito de uma escola de engenharia foram estabelecidas duas ‘lógicas orientadoras’ de forma que fosse melhor compreendida a problemática inserida neste artigo.

A primeira lógica resulta da certeza de que avaliação está comprometida com a melhora educacional, inserindo-se no processo de ensino-aprendizagem como um elemento indissociável. Concorde-se com Luckesi (2011) por permitir compreender que a avaliação é elemento constituinte do ato educativo e quando está a serviço da melhoria do ensino e da aprendizagem, é protagonizada pelos indivíduos integrantes deste ato. Está primeira lógica, por si já justifica a importância de se avaliar a prática pedagógica do professorado, concebendo-a como uma ação inerente ao ato educativo que pode ser pensada e coordenada por uma equipe composta por professores e alunos.

Uma segunda ‘lógica orientadora’ deste trabalho se origina na ideia de que a avaliação da prática pedagógica quando está a serviço da melhoria do ensino, favorece a formação pedagógica do professorado universitário. Este ponto é bastante relevante porque se reconhece que, apesar da excelente formação técnica que caracteriza o corpo docente da instituição campo deste estudo, lhe faltava conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da prática docente centrada na melhoria do aprendizado do estudante. Esta ‘hipótese’ precisava ser constatada e assumida pelos professores através de um mecanismo de ‘escuta’ dos alunos, justificando assim a existência e importância deste trabalho que se intitula Avaliação da Prática Pedagógica Docente na Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco.

Ao assumir que a finalidade da avaliação é a busca contínua pela melhoria do ensino e da aprendizagem, se possibilita um claro entendimento sobre a importância deste trabalho que se originou a partir da inquietação de alguns professores sobre suas respectivas práticas. Criado em 2016, o Projeto de Avaliação da Prática Pedagógica Docente surgiu de uma conversa entre um grupo de professores desejosos de caracterizar as práticas pedagógicas vivenciadas na instituição, admitindo que algumas dessas práticas favoreciam o aprendizado do estudante, em detrimento de outras que contribuía com a manutenção dos elevados índices de retenção e evasão observados.

Aqueles professores reconheciam a necessidade se estabelecer institucionalmente um mecanismo de ‘escuta’ que fosse um forte indicativo para a criação de estratégias didáticas-pedagógicas. Ou seja, o Projeto nascia com o ousado propósito de caracterizar as práticas pedagógicas vivenciadas na instituição. A partir de seu resultado, seria possível a

criação de estratégias didáticas-pedagógicas voltadas a melhora educacional, que por sua vez contribuiriam com a formação pedagógica do professorado. O grupo admitia que um dos desafios a ser superado seria a compreensão, por parte da comunidade acadêmica, de um conceito de avaliação largamente distante do modelo punitivo e classificatório difundido por algumas práticas docentes.

Ciente disso, se admitiu como perspectiva teórica para subsidiar o trabalho, ademais das ideias apresentadas por Luckesi (2011), o conceito de avaliação de enfoque formativo e emancipatório (SAUL, 2010; ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2012), por se entender que a avaliação no âmbito da educação é força impulsora do aprender e do ensinar. Ela (a avaliação) precisa se instituir problematizadora e colaborativa, permitindo que as vozes dos indivíduos constituintes do ato educativo sejam escutadas, influenciando significativamente os processos emancipatórios decorrentes do aprender e do ensinar (ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2012). Esta perspectiva teórica permitiu que alunos fossem convidados para compor a comissão de coordenação do Projeto, numa ação concreta de vivência de um modelo de avaliação que efetivamente envolve os atores do ato educativo.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento do Projeto de Avaliação da Prática Pedagógica Docente na Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco diferencia-se em suas duas edições já concretizadas, a saber:

2.1 Primeira edição – 2016

Para que fosse possível a implementação do Projeto foi formada uma comissão responsável por coordenar as ações previstas. Esta comissão contava com a participação de docentes e de alguns alunos. Uma bolsa do tipo Extensão Inovadora, foi destinado a um dos alunos participantes. Diversos encontros foram programados por esta comissão para definição do formulário e a metodologia a ser utilizada, sem perder de vista o conceito de avaliação de perspectiva formativa e emancipatória que subsidia todo o Projeto.

Após a construção do formulário, a comissão decidiu que para uma ação piloto seriam disponibilizados alguns espaços com computadores para que o formulário fosse preenchido *in loco*. Este formulário era composto por dois campos ‘abertos’: um correspondente ao nome do professor e outro que correspondia à respectiva cadeira na qual o aluno desejava avaliar a prática pedagógica docente. Além destes dois espaços abertos, o formulário era composto de mais nove perguntas de múltipla escolha.

Durante um período de 3 dias, os pontos com computadores ficaram disponíveis com acesso ao formulário, dentro da própria universidade. Alunos orientados pela comissão estiveram presentes para auxiliar os outros estudantes, caso houvesse alguma dúvida ou algum problema técnico.

Após a obtenção das respostas e mineração dos dados, os resultados foram disponibilizados à comunidade acadêmica através da exposição de banners para visualização dos resultados gerais (número de avaliações e de avaliadores; percentuais de respostas

positivas sobre cada uma das questões de múltipla escolha). Por questões éticas, se manteve o sigilo do nome do professor e da disciplina.

2.2 Segunda edição – 2017

Na segunda versão do projeto, a comissão de coordenação foi construída de forma semelhante à edição de 2016, sendo, assim, formada por professores e alunos da própria universidade, que ajudaram na concretização das ações. Com o objetivo de aumentar o número de participantes, e, assim, aumentar o protagonismo dos estudantes dentro da universidade, os alunos membros da comissão de coordenação passaram a divulgar as informações através das redes sociais.

Nesta versão, a ferramenta foi aperfeiçoada de modo a facilitar a aplicação do questionário e aumentar o conforto dos avaliadores. O preenchimento do formulário passou a ser feito online, podendo ser realizado a partir de qualquer computador com acesso à internet, de modo a facilitar a obtenção de avaliações. Esta mudança trouxe mais conforto aos avaliadores, uma vez que estes não precisariam se deslocar até um dos pontos fornecidos para fazerem as respectivas avaliações. Além disso, o formulário passou a ter uma lista com o nome de todos os docentes e as respectivas disciplinas por eles lecionadas. Dessa forma, não era mais preciso que os alunos avaliadores digitassem o nome de seus professores e as respectivas disciplinas, somente sendo necessário, então, procurar estas informações na lista fornecida e selecionar. Tal manobra foi elaborada pela comissão de coordenação de forma a facilitar a obtenção das respostas.

Para validar a identidade do estudante, isto é, comprovar que ele de fato era aluno da instituição, e impedir que um mesmo aluno avaliasse várias vezes, foi-lhes pedido para preencher um formulário de cadastro, onde informações como CPF, período e curso eram pedidas. Entretanto, todos esses dados de cunho pessoal dos alunos foram mantidos em sigilo, e, em momento algum, foram fornecidos aos seus respectivos professores.

Durante um período de uma semana, igual que a versão anterior, foram disponibilizados pontos físicos com acesso à computadores e internet. Da mesma forma que na versão anterior, durante este intervalo, alunos devidamente capacitados e membros do Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPSI) estiveram presentes para auxiliar os outros estudantes.

Além disto, neste mesmo ano, foi adicionado um novo recurso ao projeto: os docentes passaram a fazer a avaliação de suas respectivas práticas. Para esta nova vertente, as ferramentas funcionavam de modo similar: havia dois formulários, sendo um para validar a identidade dos professores, e outro contendo as mesmas perguntas que estavam contidas no questionário respondido pelos alunos.

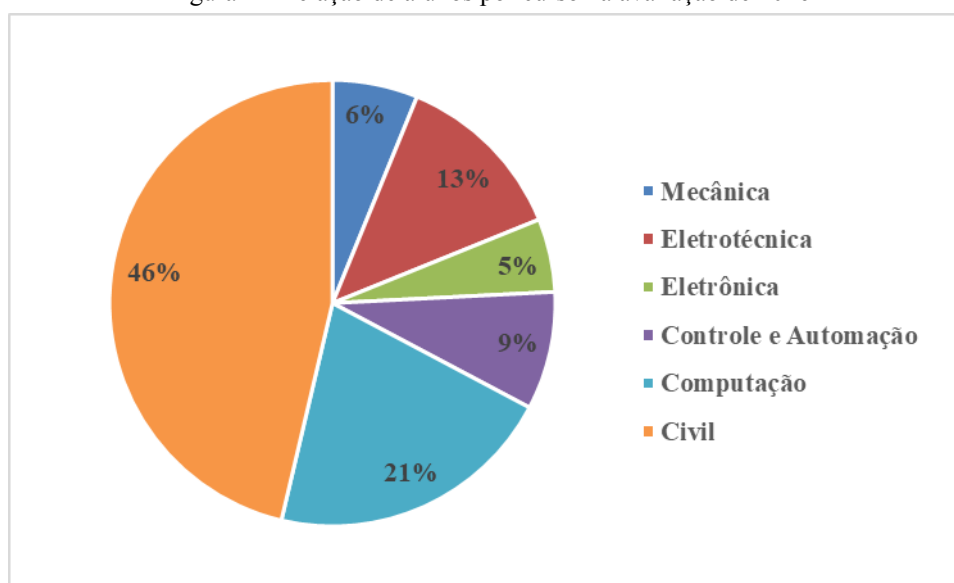
Da mesma forma que na versão anterior, banners contendo as informações sobre de cada uma das questões foram espalhados pela universidade. Além disso, os resultados gerais, como número de alunos avaliadores, quantidade de disciplinas avaliadas, e número de total de avaliações, foram compartilhados pelos alunos membros da comissão de coordenação através das redes sociais.

3 RESULTADOS

3.1 Primeira edição – 2016

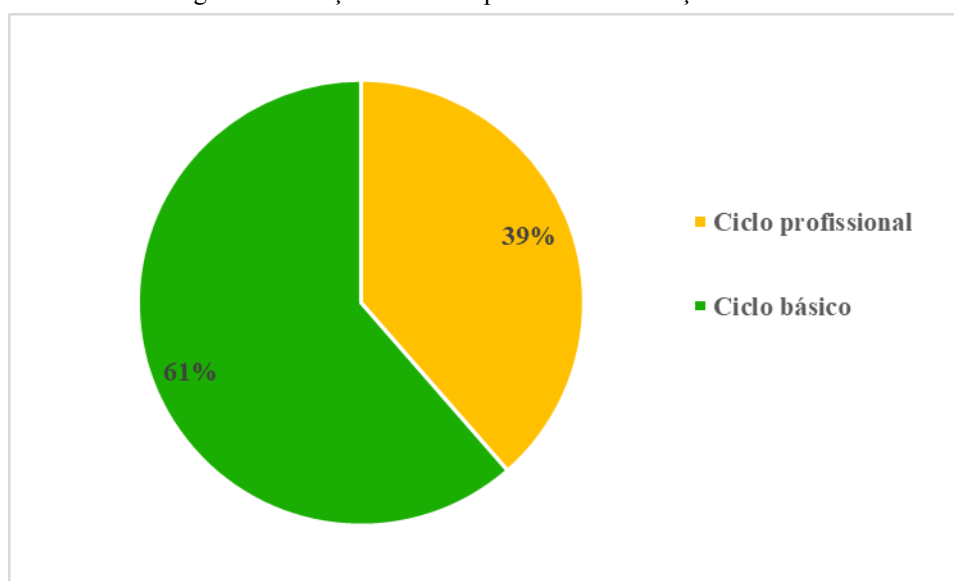
Em 2016, ano em que o projeto da Avaliação da Prática Pedagógica Docente começou a ser implementado na Escola Politécnica de Pernambuco participaram 257 alunos, tanto do ciclo básico quanto do profissional, que fizeram um total de 870 avaliações. Um total de 165 disciplinas foram contempladas. A relação de alunos por curso pode ser melhor visualizada com o auxílio da figura 1:

Figura 1 - Relação de alunos por curso na avaliação de 2016



Em relação aos ciclos básico e profissional a quantidade de alunos pode ser dividida de acordo com a seguinte figura:

Figura 2 - Relação de alunos por ciclo na avaliação de 2016



Em relação às questões contidas no formulário, a tabela a seguir mostra uma relação entre três das nove questões contidas no formulário e suas respectivas porcentagens de respostas "sim".

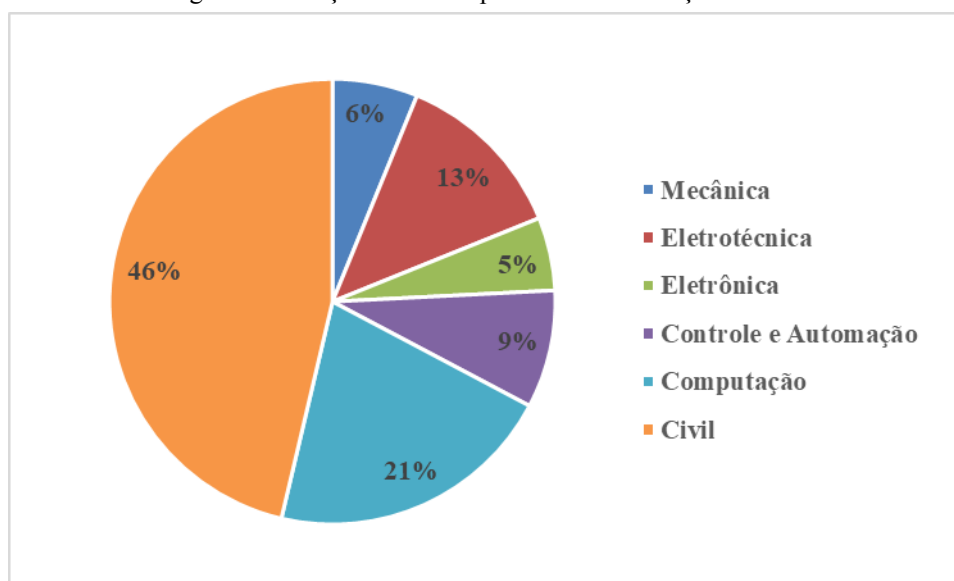
Tabela 3.1.1 - relação entre algumas questões e as quantidades de resposta "sim" na avaliação de 2016.

Questões	Porcentagem de sim
Os conteúdos foram trabalhados com clareza, objetividade e de forma organizada?	63
As avaliações possuíam nível e abrangência compatíveis com o conteúdo trabalhado durante as aulas?	26
Os resultados das atividades foram avaliados, apresentados e discutidos em sala de aula com os estudantes?	66

3.2 Segunda edição – 2017

Já no ano de 2017, foram somadas 1027 avaliações, feitas por 381 alunos, tanto do ciclo básico quanto do profissional e dos cursos de pós-graduação, que avaliaram 152 disciplinas distintas. A relação entre a quantidade de alunos e seus respectivos cursos pode ser melhor visualizado com o auxílio da figura 3:

Figura 3 - Relação de alunos por curso na avaliação de 2017



Já a relação entre a quantidade de alunos e a divisão destes entre ciclo básico e ciclo profissional pode ser melhor visto com a ajuda da Figura 4:

Figura 4 - Relação de alunos por ciclo na avaliação de 2017

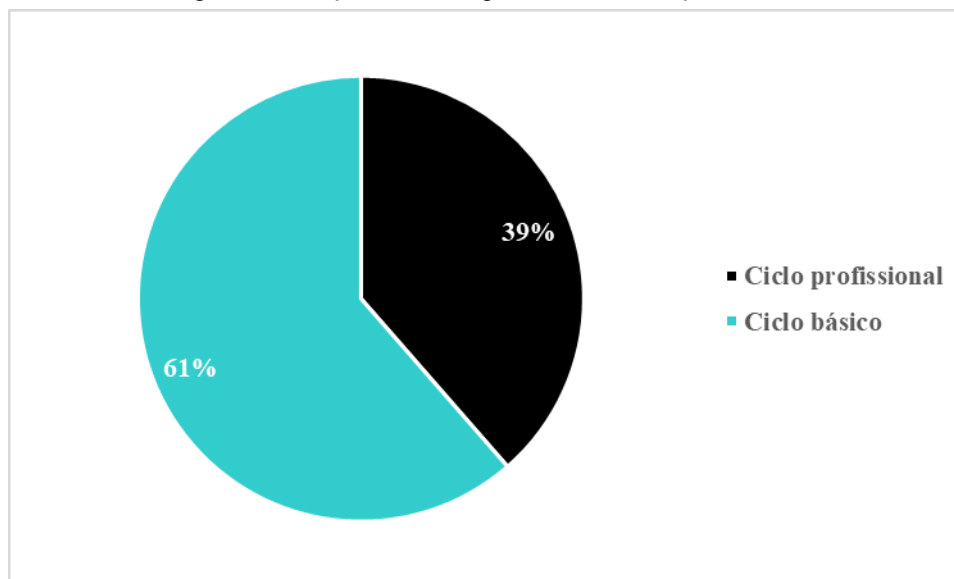


Tabela 3.2.1 - relação entre algumas questões e as quantidades de resposta "sim" na avaliação de 2017.

Questões	Porcentagem de sim
Os conteúdos foram trabalhados com clareza, objetividade e de forma organizada?	63
As avaliações possuíam nível e abrangência compatíveis com o conteúdo trabalhado durante as aulas?	75
Os resultados das atividades foram avaliados, apresentados e discutidos em sala de aula com os estudantes?	76

Além disso, neste mesmo ano de 2017, foi implementado um recurso adicional no projeto da Avaliação da Prática Docente: os próprios docentes puderam fazer a avaliação de si mesmos. Nesta nova vertente, foram registradas 100 avaliações, feitas por 45 professores diferentes, de todos os cursos de engenharia ofertados pela Escola Politécnica de Pernambuco.

4 CONCLUSÃO

Como destacado na parte introdutória do artigo, duas lógicas – ou certezas – orientaram o Projeto. Estas certezas foram ilustradas através dos resultados obtidos nas duas edições. A primeira, que afirma que a avaliação deve estar sempre a serviço da melhora educacional, se expressa tanto através do aumento do número de participantes na segunda edição quanto na mudança nos índices correspondentes as respostas positivas (percentuais de sim). A participação crescente da comunidade revela para a comissão um crédito em relação ao processo e ao que ele significa.

Tornou-se evidente para a comissão que a implementação de um sistema de avaliação da prática pedagógica é um facilitador, que busca, principalmente, a melhoria do ensino, além de estimular o aluno no reconhecimento de seu papel como transformador do meio. Além disso, como pode ser observado a partir do comparativo entre os resultados obtidos na avaliação de 2016 e 2017, boa parte dos índices melhoraram. Isto evidencia a importância da implementação de uma ferramenta que fornece uma maior voz aos alunos dentro do ambiente acadêmico.

Uma segunda certeza permitiu que a comissão acreditasse que os resultados obtidos pelo processo de avaliação da prática pedagógica docente poderiam subsidiar a criação de estratégias que favorecesse a formação pedagógica do professor. Com esse objetivo, os resultados foram discutidos detalhadamente nas reuniões dos plenos e o reconhecimento do processo pelo professorado se expressou na segunda edição com a participação de 30% dos docentes participando da avaliação.

Organização:



Realização:



5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. de Souza; OLIVEIRA, E. da Silva. **Avaliação da Educação e da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória. Desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, A. L. Miranda; RABANNI, E. R. Kohlman; CAVALCANTI, J. R. Souza. Avaliação da prática pedagógica docente numa escola de engenharia de Pernambuco. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, VII, 2017, Fortaleza-CE. **AVALIAÇÃO E SEUS ESPAÇOS: DESAFIOS E REFLEXÕES**. Fortaleza-CE: Universidade Federal do Ceará, 2018 p.1327-1344

EVALUATION OF THE PEDAGOGICAL PRACTICE TEACHING IN THE POLYTECHNIC SCHOOL OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Abstract: *This article is from the experience of two versions of a project that aims at rating the pedagogical practice in a engineering school. It assumes that the purpose of the assessment is a continuous search for the improvement of teaching and learning, which makes possible a clear understanding about the importance of this work which originated from the restlessness of some teachers about their respective practices. Created in 2016, the Project of Rating of Teaching Pedagogical Practice arose from a conversation between a group of teachers eager to characterize the pedagogical practices experienced in the institution, admitting that some of these practices promoted the student learning, to the detriment of which which contributed to the maintenance of the high levels of retention and evasion observed. The results obtained with the two versions indicate a significant increase in the number of students and teacher participation in the process, namely: in 2016, 257 students participated in a total of 870 ratings; 387 students were responsables for the 1027 ratings. In that last edition, 45 teachers self-rating. It is known that the Project is in the process of consolidation, but its results and involvement which provoke already signal that it is a successful action, to improve the quality of teaching offered by a centennial institution.*

Key-words: *Rating. Teaching Pedagogical Practice. Rating and Pedagogical qualification.*